

IPCA Nordeste em março/2026 – Inflação Moderada e Impactos Setoriais Específicos

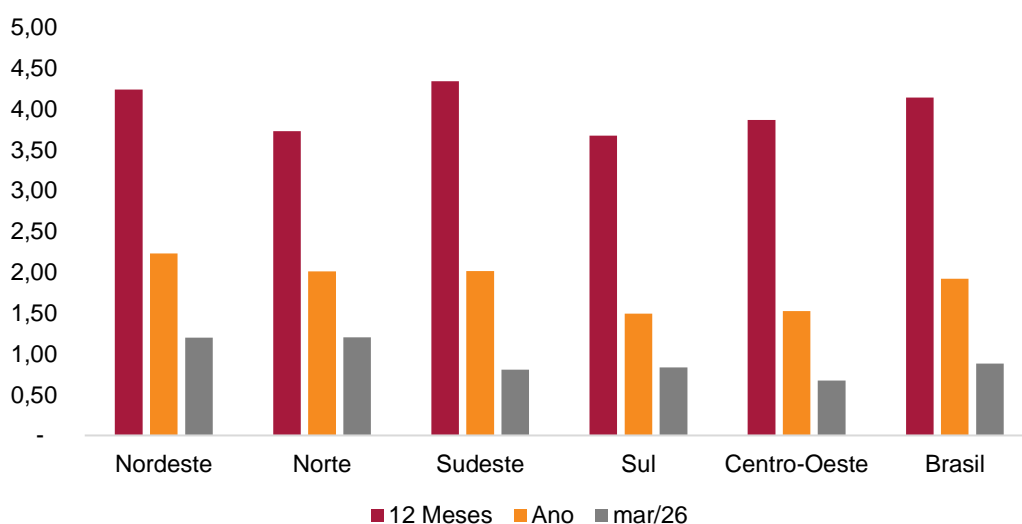
Antonio Ricardo de Norões Vidal

- A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, foi de +1,20% em março de 2026, acima do IPCA brasileiro (+0,88%). Das 16 regiões metropolitanas/capitais pesquisadas, nenhuma teve deflação. O maior IPCA foi de Salvador (+1,47%) e o menor o de Rio Branco (+0,37%). A mediana ficou em 0,89% e a média em 0,90%. A dispersão de 0,34 entre as capitais pesquisadas foi alta, dado que o desvio foi 0,31%. O maior crescimento, entre as regiões é a do Norte (+1,20%), seguido pelo Nordeste (+1,20%, diferença na terceira casa decimal) e Sul, +0,83%, cada. As outras regiões tiveram crescimentos de +0,81% (Sudeste) e +0,67% (Centro-Oeste). O IPCA nordestino foi o mais alto e carregou 25,6% no índice nacional. O Sudeste carregou 48,9%;
- O índice de difusão (espalhamento das variações positivas nos itens que compõem o IPCA) é menor no Nordeste (62,2%) que no Brasil (67,4%). Em setembro eles estavam em 53,0% (Nordeste) e 52,3% (Brasil). A inflação ficou mais disseminada, a difusão tende a ser diferente porque no Nordeste o peso da alimentação, energia e transporte local, e menor o peso de bens duráveis com comportamento mais volátil. Em março o índice serve mais para avaliar a heterogeneidade regional, detectar pressões setoriais específicas e monitorar a simetria da inflação.
- O índice reflete espalhamento de reajustes moderados, mas não de inflação persistente, veja que os dois maiores impactos vieram de dois grupos, alimentação e Transportes. Embora não seja um núcleo clássico, mede quantos preços estão subindo, não apenas o quanto sobem, captura a generalização do processo inflacionário e indica se os choques estão sendo incorporados nas estruturas de preços;
- Na região os principais impactos vêm de Transportes (+3,45% e +0,65 p.p. e Alimentação e bebidas (+1,85% e +0,43 p.p.), que representam 89,8% da variação do índice regional. No Brasil, estes grupos representam 76,0% do índice nacional;
- Em Transportes, os principais impactos vêm dos itens gasolina (+10,8%) e óleo diesel (17,1%), que representam 93,7% da variação do grupo. Em março o mercado internacional de petróleo sofreu um choque abrupto de oferta. Embora o Brasil seja grande produtor de petróleo, importa cerca de 25-30% do diesel consumido internamente.
- Mesmo sem reajuste tão intenso na refinaria quanto o diesel, o mercado trouxe repasse parcial da paridade internacional, ampliado por expectativa de escassez e custos logísticos. Em Alimentação e bebidas, as variações de três produtos representam 50,6% do impacto total do grupo: batata inglesa (+45,4%), tomate (+33,3%) e carnes (+2,4%). O aumento na batata reflete a transição entre safras, a redução temporária da oferta de lavouras do Sudeste e do Sul e a entrada ainda incompleta da nova safra, gerando forte pressão de preços no atacado e o rapasse quase imediato ao varejo.
- O tomate é um dos produtos com maior volatilidade do IPCA, tem ciclo curto, pouca capacidade de estocagem e a produção é extremamente das condições climáticas. O aumento na carne está associado a custos mais altos de alimentação animal, impacto acumulado de combustíveis sobre transporte e logística e ajustes graduais de preços.;
- Em doze meses, o IPCA do Nordeste (+4,24%, carregou 16,2% do índice nacional) é o segundo maior entre as Regiões, o maior é o Sudeste (+4,34%, carregou 55,8% do índice nacional), seguido pelo Centro-Oeste (3,86%, carregou 9,2% do índice nacional). Fortaleza (+4,89%) tem a maior variação em doze, entre as 16 capitais pesquisadas. Recife (+4,58%, ocupa a 3ª posição), Salvador (+4,01%, ocupa a 7ª), Aracaju (+3,84%, ocupa a 10ª) e São Luís (3,27%, a 13ª).;

- Os grupos que mais impactaram a variação no Nordeste, são Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e Cuidados pessoais, que representam 72,9% do IPCA nordestino. No Brasil, estes representam 68,64% do IPCA brasileiro. Em Alimentação e bebidas quatro produtos respondem por 76,5% do impacto do grupo, batata inglesa (produto altamente sensível a clima e entressafra), carne (item de elevado peso na cesta, a variação é moderada, mas persistente), refeição e lanche, são itens tipicamente inerciais, que conectam alimentos com a inflação de serviços.
- Em Habitação, os três produtos que explicam 76,5% da variação do grupo (aluguéis, taxa de água e esgoto e energia residencial), têm comportamento pouco volátil e altamente persistente. Em Transportes, três produtos explicam 74,3% do impacto do grupo, passagem aérea, veículo próprio e gasolina. Refletem majoritariamente por choques exógenos, com efeitos temporários, mas fortes no IPCA anual.
- Em Saúde e cuidados pessoais, três itens respondem por 85,4% do impacto, todos com longa persistência, produtos farmacêuticos, plano de saúde e higiene pessoal. Saúde é um vetor típico de inflação subjacente, pouco sensível a ciclos e muito relevante para o médio prazo.

Comentário: A inflação em 12 meses no Nordeste (4,24%) é explicada predominantemente por poucos itens de grande impacto, não por difusão generalizada; forte presença de componentes persistentes (habitação e saúde); choques específicos relevantes, mas não estruturais (alimentos in natura, passagens); uma dinâmica compatível com inflação controlada, porém sensível a custos regulados e energia. A região apresenta Inflação mais concentrada e, maior sensibilidade a choques de custos. O Boletim Focus divulgado em 13 de abril de 2026 indica que o mercado financeiro elevou pela quinta semana consecutiva a projeção do IPCA para 2026, o IPCA Brasil 2026 (expectativa mediana), 4,71%, Valor acima do teto da meta contínua de inflação (4,50%) e forte revisão altista desde fevereiro, quando estava próximo de 4,1%. No Nordeste, a expectativa é um IPCA entre 4,7% e 4,9%, dado o maior peso relativo de Alimentação, Transportes e Saúde, que são mais expostos a reajustes de ônibus urbanos, alimentos básicos e serviços indexados e menor participação de bens duráveis, que têm desacelerado mais.

Gráfico 1 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – março, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 1 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses terminados em março de 2026.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	4,89		4,58		4,01		3,84		3,27		4,24		4,14	
Alimentação e Bebidas	1,81	0,43	3,21	0,76	2,07	0,46	2,58	0,56	-0,64	-0,18	2,06	0,47	2,16	0,46
Habitação	5,84	0,94	3,88	0,52	1,75	0,24	4,26	0,53	10,02	1,44	4,13	0,59	5,67	0,86
Artigos de Residência	-1,16	-0,05	0,03	0,00	-3,33	-0,12	0,84	0,02	-0,54	-0,04	-1,49	-0,06	0,07	0,00
Vestuário	5,88	0,27	6,51	0,38	2,84	0,14	2,85	0,16	1,80	0,10	4,27	0,23	4,90	0,22
Transportes	6,42	1,21	6,83	1,32	6,09	1,12	4,32	0,78	4,05	0,72	6,02	1,12	3,69	0,75
Saúde e Cuidados Pessoais	7,57	1,05	4,93	0,75	6,70	1,05	4,16	0,71	4,47	0,61	6,04	0,91	5,68	0,77
Despesas Pessoais	6,32	0,48	6,15	0,53	5,84	0,60	5,25	0,49	4,43	0,35	5,83	0,53	5,91	0,60
Educação	7,08	0,49	4,49	0,00	6,68	0,42	6,25	0,51	0,00	0,00	6,05	0,39	6,40	0,40
Comunicação	2,02	0,07	1,16	0,04	2,79	0,10	1,88	0,08	0,02	-0,01	1,88	0,07	1,70	0,07

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene. variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Tabela 2 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação março de 2026.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	0,81		1,10		1,47		0,92		1,39		1,20		0,88	
Alimentação e Bebidas	1,61	0,39	1,43	0,34	2,26	0,51	2,35	0,51	1,48	0,38	1,85	0,43	1,56	0,33
Habitação	0,31	0,05	-0,35	-0,05	-0,30	-0,04	-0,37	-0,05	1,60	0,23	0,00	0,00	0,22	0,03
Artigos de Residência	-0,59	-0,02	0,20	0,01	0,51	0,02	-0,84	-0,03	0,72	0,03	0,14	0,00	0,51	0,02
Vestuário	0,58	0,03	0,92	0,05	-0,41	-0,02	-0,69	-0,04	0,35	0,02	0,18	0,01	0,46	0,02
Transportes	1,35	0,26	3,22	0,62	4,79	0,88	2,10	0,38	4,14	0,75	3,45	0,65	1,64	0,34
Saúde e Cuidados Pessoais	0,54	0,08	0,38	0,06	0,55	0,09	0,44	0,07	-0,24	-0,03	0,42	0,06	0,42	0,06
Despesas Pessoais	0,56	0,04	0,96	0,08	0,25	0,03	0,68	0,06	0,56	0,05	0,55	0,05	0,65	0,07
Educação	-0,03	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00
Comunicação	-0,16	-0,01	-0,26	-0,01	0,25	0,01	0,15	0,01	-0,90	-0,04	-0,08	0,00	0,19	0,01

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene. variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandre Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.